



Métodos de Ação e Participação

Metodologias Participativas

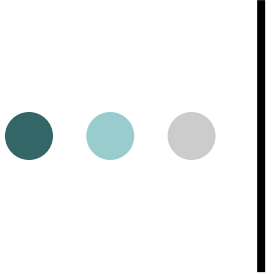
Pesquisa Participante

Pesquisa-ação

Mestrado Profissional Terapia Ocupacional e Processos de Inclusão Social

Disciplina: Metodologias de Pesquisa em Terapia Ocupacional

Professora Elizabeth Araújo Lima



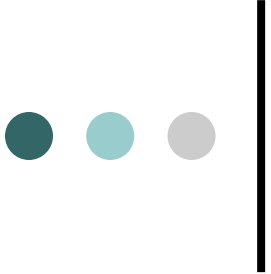
Métodos que envolvem a Participação

- As proposições de Metodologias Participativas tem uma longa tradição e são impulsionadas por problemas que aparecem na prática de pesquisa sobre, de, para, com pessoas, grupos e comunidades:
- Problematização a cerca da relação “sujeito – objeto”, que aponta para as questões éticas em pesquisa, forçando um deslocamento para a ideia de relação entre pesquisadores e participantes da pesquisa
- Problematização a cerca das relações entre indivíduos e coletivos e introdução das dimensões sociais, comunitárias, grupais na pesquisa
- Problematizações sobre a possibilidade de neutralidade em pesquisa e a proposição de que toda pesquisa intervém na realidade que deseja conhecer
- A identificação do caráter político da pesquisa



Metodologias Participativas

- Surgem em um universo de métodos que consideram fundamental a participação dos atores, como resposta às demandas da sociedade para uma ciência voltada aos problemas locais.
- A noção de “participação” tem sido convocada para evocar :
 - modalidades de implicação dos atores no cenário e nos processos de pesquisa;
 - colaboração entre pesquisadores, profissionais, usuários etc.;
 - formação de parcerias que carregam em si potencial para transformações;
 - incorporação ao processo de pesquisa do conhecimento local, validado pelas comunidades.
- Caracterizam pesquisas que se fazem COM as pessoas
- Sustenta-se num exercício transdisciplinar e na flexibilidade no uso de técnicas de coleta de dados.



Princípios das Metodologias Participativas

- “Nenhuma pesquisa sobre nós, sem nós”
- Sujeitos e grupos constroem saberes relacionados à própria experiência e podem ser produtores de conhecimentos no âmbito acadêmico e científico;
- A participação é fundamental para construção de respostas às demandas da sociedade para uma ciência mais implicada com os problemas locais.
- A participação na pesquisa é um processo em construção, provocador de transformação, que exige tempo para o desenvolvimento da capacidade de comunicação, de percepção das realidades locais e deslocamento dos lugares
- Busca-se garantir a livre oportunidade de expressão e facilitar a comunicação - observando-se aspectos culturais e de linguagem – no estabelecimento de processos que possibilitem a real troca de saberes;
- A validação da pesquisa é realizada juntamente com os sujeitos envolvidos, incluindo uma dimensão de apresentação conjunta dos resultados.



Metodologias Participativa

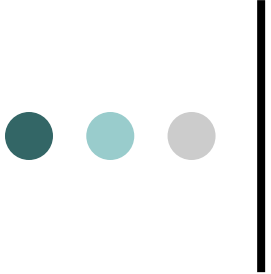
Diferentes propostas e desenhos de pesquisa

- Ancorados nesses princípios diferentes abordagens ou desenhos metodológicos foram desenvolvidos, principalmente a partir da década de 1960: Pesquisa Participativa, Pesquisa Participativa Ativa, Pesquisas Participativas de Base Comunitária, Pesquisa-ação, Pesquisa-Intervenção, com seu desdobramento brasileiro na Cartografia.
- **Na América Latina**, Metodologias Participativas tiveram um desenvolvimento importante, particularmente no Brasil e na Colômbia, a partir do pensamento crítico, devido aos trabalhos de Paulo Freire e de Orlando Fals-Borda.



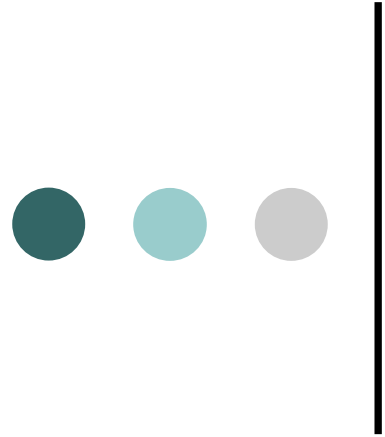
Contribuições do pensamento de Paulo Freire - às pesquisas participantes e críticas

- Pessoas estudadas são parceiros no processo da pesquisa;
- A experiência de encontrar algo na pesquisa provoca uma alegria que está diretamente relacionada com atos de criação e recriação;
- Praticantes como pesquisadores: conhecer através da experiência é condição para a construção de um praticante crítico, produtor de conhecimento, que reflete sobre suas necessidades profissionais, está consciente da complexidade de sua prática (processo educacional, terapêutico, etc.)
- Uma cultura profissional vibrante depende de um grupo de praticantes que têm a liberdade de continuamente reinventar a si mesmo e sua prática;
- Os profissionais instauram um diálogo com as pessoas acompanhadas que questionam os conhecimentos existentes e problematiza as relações de poder que serviram para marginalizar indivíduos e grupos específicos
- Praticantes/pesquisadores críticos frequentemente olham seu trabalho como um primeiro passo em direção a formas de ação política que podem transformar as injustiças presentes no campo.



Tomar parte. Participar. Tomar partido.
E quando a gente se nega a isso, a
gente está permitindo que outras
pessoas decidam pela gente.

Daniel Munduruku, 2020



Pesquisa Ação



Pesquisa-ação Surgimento

Atribui-se a Kurt Lewin a criação do termo "pesquisa-ação", nos final dos anos 40, concebendo-a como uma prática associada à reflexão: "ni acción sin investigacion ni investigacion sin acción" . Para ele este tipo de pesquisa se refere ao caráter participativo e ao impulso democrático e não apenas contribui para a produção de conhecimento, mas também contribui para a mudança social.

Tripp (2005) considera que é pouco provável que possamos saber quando e onde teve origem esse método, porque as pessoas sempre investigaram a própria prática com a finalidade de melhorá-la; e considera que o conceito de reflexão utilizado por John Dewey (1933) mostra muita semelhança com o conceito de pesquisa-ação.



Pesquisa-ação

Pesquisa de base empírica, orientada a descrição, intervenção e solução de problemas; supõe forma de ação planejada de caráter social, educacional técnico ou outro; os procedimentos escolhidos decorrem do diagnóstico situacional e das prioridades estabelecidas.

Forma de pesquisar associada à ação coletiva, orientada em função da resolução de problemas ou de objetivos de transformação.

Busca compreensão e interação entre pesquisadores e participantes das situações investigadas para que possam se tornar capazes de responder com maior eficiência aos problemas relacionados a essas situações.



Pesquisa-ação

Definições

Para **TRIPP (2005)** diferentes processos envolvendo a ação em pesquisa poderiam ser agrupados como “investigação-ação” - termo genérico para processos que seguem um ciclo: aprimorar a prática pela oscilação entre agir no campo e investigar a respeito dela, aprendendo mais, no decorrer do processo, sobre a prática e sobre a própria investigação

Para **Thiollent**, a pesquisa-ação é centrada no agir e organizada em torno de uma ação coletiva planejada para intervenção com mudanças dentro da situação investigada.

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.



Pesquisa-ação

Processo

A pesquisa-ação concentra sua atuação em **situações** sociais percebidas como **problemáticas** e **passíveis de mudança**; seu propósito é aprofundar a compreensão e o diagnóstico do problema junto aos implicados e produzir transformações.

O processo da pesquisa se dá em espiral e compreende várias fases: reconhecimento da situação e contexto da pesquisa; planejamento (formulação de estratégias de ação); implementação (colocação em prática); observação, registro e descrição dos efeitos da ação; avaliação e devolução dos resultados, que pode levar a um novo esclarecimento e diagnóstico da situação-problema.

A pesquisa é finalizada com um programa de ação, quando se utiliza o conhecimento adquirido para elaborar projetos coletivos.

A reflexão ocorre durante todo o ciclo.



Pesquisa-ação Procedimentos

No desenvolvimento da pesquisa-ação, recorre-se a várias estratégias de pesquisa social: técnicas de grupos para lidar com a dimensão coletiva e interativa da investigação; diferentes procedimentos de coleta, registro, processamento e exposição dos dados; questionários e técnicas de entrevista.

THIOLLENT, 2011



Léxico

- **Pesquisa ou investigação-ação:** procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico com finalidade de estudar algum aspecto da realidade com o objetivo de ação prática;
- **Ação:** indica que a forma de realizar o estudo já é um modo de intervenção e que o propósito da pesquisa está orientado para a ação, sendo esta por sua vez fonte de conhecimento;
- **Participação:** pesquisa como atividade que envolve pesquisadores e destinatários do projeto, que não são considerados objetos de pesquisa, mas sujeitos ativos que contribuem no conhecer e no transformar a realidade em que estão inseridos; o pesquisador está incluído no campo que pesquisa.
- A **pesquisa-ação** constitui-se em uma forma de democratização do saber, produzida pela transferência e partilha de conhecimentos e de tecnologias sociais.

BALDISERA, 2001

Bibliografia

- BALDISSERA, A. Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. Sociedade em Debate, Pelotas, 7(2):5-25, Agosto/2001
- BRANDÃO, C.R.; STRECK, D.R. Pesquisa participante: a partilha do saber. Aparecida: Ideias e Letras, 2006
- BREDA, K.M.L. O que é antigo também é novo: pesquisa participativa ativa. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2015 Jan-Mar; 24(1): 7-8
- GATTO Jr, J. R.; SOUSA, L. A.; PESCE, S.; FORTUNA, C. M. A participação em pesquisas com metodologias participativas: reflexão sobre experiências. Rev Bras Promoç Saúde, 31(Supl): 1-10, nov., 2018
- HAGUETTE, T. M. F. Metodologias Qualitativas na Sociologia. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 224p
- MUNDURUKU, D. Escrevo para não esquecer. 2020. <https://www.youtube.com/watch?v=ZKvOYXmybpl>
- SOARES, C. R. S. O Trabalho Social com Famílias no SUAS: uma experiência de pesquisa-ação com trabalhadoras de CRAS na cidade de São Paulo. (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social do Instituto de Psicologia da USP. 2021.
- SOGLIO, F. K. (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Princípios e Aplicações da Pesquisa Participativa em Agroecologia. Redes - Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, maio-agosto, 2017
- THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 2011.
- THOMÉ, B.; BORGES, L.; BRITO, L.; FORTES, P.; PALÁCIOS, M.; REGO, S.; SCHRAMM, F.R.; MATTA, G. Boas práticas de envolvimento da comunidade na preparação e condução de pesquisa. Observatório Covid-19: informação para a ação. GT de Bioética. Fundação Oswaldo Cruz. 2020. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/boas_praticas_de_envolvimento_fina_l_18-4-20.pdf
- TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.